



REVISTA DO

Hospital Alemão Oswaldo Cruz

JAN-FEV-MAR/2016

Novo Centro de Oncologia

Prof. Dr. Riad Younes, diretor do Centro de Oncologia, chega para comandar o espaço e torná-lo uma importante referência na América Latina



REACREDITAÇÃO JCI

Pela terceira vez, Hospital Alemão Oswaldo Cruz recebe o selo internacional mais importante do setor de saúde



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

Conselho Deliberativo

Presidente do Conselho Deliberativo

Marcelo Lacerda Soares Neto

Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

Edgar Silva Garbade

Conselheiros

Bernardo Wolfson
Dietmar Frank
Julio Munoz Kampff
Klaus von Heydebreck
Lidia Goldenstein
Mário Probst
Mark Albrecht Essle
Ronaldo Lemos

Superintendente Executivo

Paulo Vasconcellos Bastian

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Dr. Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente Médico

Dr. Mauro Medeiros Borges

Diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

Vice-Diretor Clínico

Dr. Antonio Marmo Lucon

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes (Editor-Chefe), Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Marketing: Melina Beatriz Gubser

Coordenação Editorial: Michelle Barreto

Projeto Gráfico e Diagramação: Azza

Direção de Arte e Design: Adriano Piccirillo e Jéssica Valukevicius

Fotos: Mário Bock, Roberto Assem, Eduardo Tarran, Lalo de Almeida, Banco de Imagens do Hospital e Thinkstock.

Jornalista responsável: Inês Martins MTb/SP 024095

Tiragem: 8.000 exemplares



PERSPECTIVAS ANIMADORAS

O início de 2016 foi positivo e animador. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo mercado privado de assistência à saúde em 2015, e da crise econômica pela qual passa o Brasil o mês de janeiro nos trouxe uma perspectiva favorável, já que registramos um crescimento considerável em comparação ao mesmo período do ano passado.

Para sustentar essa perspectiva otimista, desenvolvemos um arrojado planejamento estratégico que prevê uma expansão da Organização e que guiará seu caminho até 2020. Com este objetivo, investiremos no aprimoramento de infraestrutura tecnológica, contratação de novas equipes médicas e assistenciais, além de fomentar outros projetos da Instituição.

E assim seguiremos nossa caminhada, pautada pela inteligência, comprometimento, inovação e responsabilidade, com foco no zelo que dispomos a todos os nossos pacientes. É por meio destas condutas que conseguiremos manter o ritmo de crescimento e conquistas, que refletem a qualidade e a eficácia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Marcelo Lacerda

Presidente do Conselho Deliberativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

EXPANSÃO É O FOCO PARA 2016

Uma atuação de excelência integrada de nossas equipes médicas e assistenciais vai continuar a nos guiar pelo caminho do crescimento. Em 2016, iniciamos as atividades do Centro de Oncologia, que foi ampliado e inteiramente reformulado para oferecer aos pacientes não apenas o diagnóstico, mas um tratamento completo e personalizado em um só lugar. Para tanto, trouxemos o Prof. Dr. Riad Younes, profissional altamente capacitado e com larga experiência para comandar a área.

O projeto, que mereceu sólidos investimentos nos dois últimos anos, é resultado da obstinação em aprimorar a experiência de nossos pacientes.

Pautados em uma sólida gestão, daremos continuidade à expansão do Hospital em 2016. Com este propósito, estão previstos investimentos de R\$ 90 milhões voltados para o aprimoramento das instalações, ampliação das equipes médicas e assistenciais e aquisição de novas tecnologias de ponta.

Além disso, vamos investir em pesquisas e publicação de estudos científicos, o que irá consolidar o posicionamento da Instituição em medicina de alta complexidade.

Paulo Vasconcellos Bastian

Superintendente Executivo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz



07

ESPAÇO MÉDICO

"Hérnia do esportista" representa 6% das lesões nos atletas



12

COMUNIDADE EM FOCO

Zika Vírus: OMS estima que 4 milhões de pessoas serão infectadas em 2016



14

MATÉRIA DE CAPA

Time Multidisciplinar Integrado é um dos diferenciais do Centro



18

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Segundo ano de funcionamento da FECS



22

TECNOLOGIA

O futuro da e-Health ou Saúde Digital



24

CURTAS

Seminário sobre Gestão da Saúde já é tradição

DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER SALVA VIDAS

Por Prof. Dr. Riad Naim Younes.

Câncer se tornou uma preocupação constante da população brasileira. Estamos ouvindo falar cada vez mais frequentemente de casos de pessoas, famosas ou não, diagnosticadas com esta doença grave. Os brasileiros têm toda razão de se preocupar. Afinal, somente em 2016, o Instituto de Câncer do Ministério da Saúde – INCA – estima que sejam diagnosticados mais de 596 mil casos novos de câncer, distribuídos da seguinte forma, entre homens e mulheres (somente os tumores mais comuns):

HOMENS	
próstata	123640
pulmão	34980
cólon	33680
estômago	28080

MULHERES	
mama	112400
cólon	34200
colo de útero	21080
estômago	14740

Infelizmente, a maioria destes casos não são curáveis, e mais de 2/3 morrem em decorrência do avanço e da disseminação dos tumores. Avanços nos tratamentos de câncer são notáveis, mas, ainda hoje, as melhores chances de não morrer em decorrência da doença residem na prevenção e detecção precoce, em fase ainda localizada

e facilmente controlável. Somente para terem uma ideia, estima-se que se todas as mulheres no Brasil fizessem o simples teste de Papanicolaou, fundamental para detectar o câncer de colo de útero, a incidência deste câncer seria reduzida a quase zero! Teste simples, barato e que poderá salvar vidas e evitar cirurgias, radioterapia, quimioterapia e mutilação. Os especialistas mundiais no cuidado de câncer e os grandes Centros Oncológicos, incluindo o Centro de Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, recomendam programa intensivo e individualizado para a detecção precoce. Tumores como câncer de seio, próstata, pulmão, intestino grosso, útero, entre outros, já têm programas estabelecidos e exames específicos para descobrir precocemente a doença, elevando as chances de cura, para próximo dos 100%. As recomendações variam de pessoa a pessoa, de idade para idade, e de risco genético e hereditário. O Centro de Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz recomenda que cada indivíduo discuta com seu médico a possibilidade de viver livre de câncer. Exames regulares podem te deixar saudável por muito mais tempo. Cuide-se bem.

Prof. Dr. Riad Younes, Diretor Geral do Centro de Oncologia.



HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ RECRUTA VOLUNTÁRIOS PARA PESQUISAS

DOR NEUROPÁTICA E ENFISEMA PULMONAR SÃO ESTUDOS EM CURSO PARA 2016

Um atendimento de excelência e contato próximo com uma equipe multidisciplinar são alguns dos benefícios que os voluntários das pesquisas clínicas podem obter ao participar dos estudos realizados anualmente pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz. **“Um dos maiores desafios da pesquisa é o recrutamento dos pacientes”**, informa o **Dr. Uri**

Adrian Prync Flato, Coordenador da Unidade de Pesquisa em Saúde. Ele lembra

que as pesquisas visam o bem-estar de toda a sociedade, além de contribuir para uma melhoria da saúde individual de quem participa.

Ao concordar em ser um voluntário, o participante estará colaborando com o desenvolvimento científico, ao mesmo tempo em que terá a possibilidade de usufruir de tratamentos

inovadores que modificam a história natural da doença.

Em 2016, foram realizados 26 projetos nas áreas estratégicas do hospital, focalizadas nas doenças do trato digestivo e em diferentes tipos de câncer. Os estudos, em geral, são propostos pela indústria farmacêutica ou pelos pesquisadores da instituição. “Não temos limite com relação ao número de

participantes”, acrescenta o Dr. Uri, destacando que os pacientes são ressarcidos dos custos de transporte e da alimentação, a cada vez que comparecem ao hospital.

ORIENTAÇÃO DETALHADA

Até o início do segundo semestre é possível inscrever-se para o estudo sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), feito em âmbito mundial. O seu objetivo é avaliar a eficácia

de uma nova terapia utilizada para reduzir a taxa de exacerbação do DPOC, que reúne um grupo de males pulmonares, entre eles o enfisema pulmonar, que torna a respiração difícil e está associada ao tabagismo. Já o estudo sobre Dor Neuropática Crônica, pós-operatória, também chamada de dor nos nervos, fechou. Porém, o Hospital Alemão



Oswaldo Cruz obteve sucesso em sua empreitada, já que foi a instituição que mais recrutou voluntários em todo o mundo. Neste caso, a pesquisa analisou a eficácia do uso de um emplastro analgésico feito com lidocaína 5%. Os interessados em participar do estudo de DPOC pode obter informações pelo e-mail: iecs.pesquisa@haoc.com.br

"HÉRNIA DO ESPORTISTA" REPRESENTA 6% DAS LESÕES NOS ATLETAS

Movimentos rápidos e repetitivos de aceleração e desaceleração, além de mudanças bruscas de direção e rotação, são responsáveis por 6% das lesões na região inguinal ou da virilha, erroneamente denominadas de hérnias, que acometem muitos esportistas que praticam futebol, rúgbi e hóquei no gelo ou são atletas profissionais. Embora cause dor crônica, esse tipo de lesão não descreve a protusão clássica no tecido mole que caracteriza a hérnia ou, em outras palavras, a cavidade pelo qual uma gordura ou o intestino se desloca de um lugar para o outro.

"A origem dessa patologia, também chamada de pubalgia ou dor na região do púbis, que resulta em inflamação dos nervos, ainda é bastante discutida na literatura da medicina e permanece sem uma causa definitiva", explica o **Dr. Sergio Roll**, especialista responsável pelo Centro de Hérnia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

No futebol, por exemplo, a doença conhecida como "hérnia do esportista" costuma incomodar até 18% dos jogadores, anualmente, sendo primeiramente tratada pelo ortopedista, fisioterapeuta ou médicos especializados no esporte. "Nós oferecemos a última alternativa que é a cirurgia", explica o Dr. Roll.

O que costuma acontecer, na realidade, segundo ele, é um diagnóstico impreciso que vai eliminando as diferentes hipóteses, a começar pela tendinopatia dos adutores (inflamação dos tendões da coxa), passando pela osteíte púbica (inflamação do osso púbis) e pelas lesões articulares do quadril. Quando o tratamento clínico medicamentoso e



a fisioterapia não funcionam, esses pacientes multidisciplinares são encaminhados para os médicos especialistas em hérnias.

O responsável pelo Centro de Hérnia, que realiza diferentes tipos de cirurgia na região abdominal, diz que anatomicamente a região onde ocorrem as hérnias é a mesma onde acontece esse choque decorrente dos exercícios repetitivos feitos pelos atletas. E que a consequência também é o enfraquecimento da parede posterior do canal inguinal ou virilha. "A cirurgia é a mesma realizada nos pacientes que têm hérnia e precisam reforçar essa parede", esclarece o Dr. Roll, destacando que são poucos os casos que necessitam da operação.

DIAGNÓSTICO PRECOCE

AJUDA A PROMOVER A SAÚDE DA MULHER



MULHERES DEVEM VISITAR O GINECOLOGISTA PELO MENOS UMA VEZ POR ANO

Promover a saúde feminina é mais importante do que prevenir doenças. A opinião é do **Dr. Edmund Baracat**, ginecologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. **“Os profissionais devem ter uma visão global e avaliar não apenas a mama, o útero ou a parte ginecológica da mulher, mas também os aspectos cardíacos, metabólicos e sua estrutura óssea”**, diz ele. Às mulheres cabe o autocuidado e atenção ao equilíbrio da saúde física, mental e psicológica, além de realizar com regularidade os seus exames, com vistas ao diagnóstico precoce, que pode evitar doenças como o câncer. A mamografia, por exemplo, pode detectar precocemente



Dr. Edmund Baracat

alterações iniciais e assim evitar o desenvolvimento do câncer de mama, que nas brasileiras é o mais prevalente, principalmente nas que residem nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, segundo o INCA – Instituto Nacional do Câncer - em função de uma associação com o estilo de vida urbano.

Já a detecção precoce do câncer de colo de útero, deve ser feita através do exame Papanicolaou. Conforme dados do INCA, esse tipo de tumor está diretamente relacionado com o HPV, que pode ser prevenido com o uso de preservativos, sendo encontrado em 99,4% dos cânceres de colo de útero.

“É possível evitar as lesões precursoras desse tipo de câncer, de forma simples, às vezes com uma simples cauterização”, afirma o Dr. Baracat. Os outros tipos de câncer de ovário, endométrio e vulva são mais raros do que os de mama e colo de útero, sendo normalmente incidentes em mulheres depois da menopausa ou a partir dos 60 anos.

VISITA ANUAL AO GINECOLOGISTA

Independentemente da idade, hereditariedade e dos costumes da vida moderna que podem influenciar o equilíbrio da saúde, o Dr. Edmund Baracat reforça que as mulheres devem visitar o ginecologista pelo menos uma vez por ano.

SAÚDE DIGESTIVA EXIGE DIETA EQUILIBRADA, EXERCÍCIOS FÍSICOS E REDUÇÃO DE EXCESSOS



Conhecida como a bactéria do estômago, a *Helicobacter pylori*, infecta até 70% da população no Brasil, enquanto na Suécia atinge menos de 5% dos seus habitantes. **“Quanto piores as condições de saneamento básico, pior será esse quadro”**, afirma o **Dr. Ricardo Barbuti**, gastroenterologista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ele diz que entre os indivíduos infectados, 10% podem evoluir com úlceras de estômago ou duodeno, cerca de 1% para câncer de estômago e 0,1% para linfoma gástrico do tipo MALT. Os 90% restantes para a popularmente chamada “gastrite nervosa” ou dispepsia funcional. As doenças do estômago são quase sempre associadas à presença dessa bactéria, especialmente quando existem fatores de riscos, como uma alimentação exagerada no que diz respeito ao consumo de gordura e embutidos, o tabagismo, ou o excesso de álcool. Em conjunto com a obesidade, alguns desses hábitos provocam também o aparecimento de diabetes, gordura no fígado (esteatose hepática), hipertensão, colesterol alto ou refluxo gastroesofágico.

“Quando falamos de saúde do estômago ou do intestino, temos que pensar que o tubo gastrointestinal é inteiramente interligado e tudo está relacionado”, afirma o Dr. Barbuti. Cultivar uma alimentação balanceada não significa comer só frutas,

verduras ou legumes, o que costuma aumentar a produção de gases. “É preciso ingerir esses alimentos, mas também os carboidratos, as proteínas. A dieta precisa ter de tudo um pouco, desde que não existam restrições decorrentes de intolerâncias ou da própria condição física dos indivíduos”, observa. Ele enfatiza que o maior objetivo é fugir do excesso de peso, o grande vilão das doenças digestivas e das suas complicações. Além disso, é necessário praticar exercícios com regularidade, ter hábitos saudáveis e a qualquer desconforto na barriga, procurar um especialista que poderá investigar a doença.

INTESTINO IRRITÁVEL

Uma alimentação balanceada e uma vida regulada modulam, também, os tipos de bactérias existentes na flora intestinal. Estudos acadêmicos têm se multiplicado na investigação do chamado “intestino irritável”, que está sujeito à ação das bactérias que interferem no estado de saúde geral dos indivíduos. Ainda não existe um exame específico para o diagnóstico do intestino irritável, mas segundo o Dr. Ricardo Barbuti, qualquer alteração no equilíbrio da convivência entre as boas e as más bactérias pode modificar o funcionamento do intestino, influenciando a propensão a engordar, a ter pressão alta ou ter uma pele saudável, entre outras consequências que apenas começam a ser mapeadas.

CURIOSIDADE

O cérebro e o intestino têm a mesma origem celular. O intestino tem mais neurônios do que o cérebro e maior concentração de serotonina (90% do que existe no corpo), substância que regula o sono, o humor, o apetite, o ritmo cardíaco, entre outros.





Equipe responsável pelo processo e a Dra. Manoela Pinto Carneiro Alves dos Santos, Superintendente do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), representante da JCI no Brasil

HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ É RECERTIFICADO PELA JCI, MAIS IMPORTANTE ÓRGÃO CERTIFICADOR DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE NO MUNDO

INSTITUIÇÃO OCUPA POSIÇÃO DE DESTAQUE INTERNACIONAL E É UMA DAS SEIS DE EXCELÊNCIA NO BRASIL

O que já era excelente ficou ainda melhor. Este é o resultado do terceiro processo de acreditação pelo qual passou o Hospital Alemão Oswaldo Cruz no final de 2015. O Hospital mudou de patamar, ficando acima da média registrada pelas instituições que alcançaram a melhor performance no mundo conforme os critérios da Joint Commission International (JCI), uma das mais importantes certificadoras da qualidade assistencial hospitalar. A instituição foi reacreditada pela terceira vez pela JCI.

“Estamos entre os primeiros do planeta”, comemora **Daniella Romano**, gerente de Desenvolvimento Cor-

porativo. Ela destaca que o Hospital alcançou uma conformidade plena e que esse score, maior resultado obtido desde o início das avaliações, em 2009, é medido a partir de uma análise comparativa com outros centros hospita-



Reacreditação posiciona hospital entre os melhores do planeta

lares que também passam pelo processo de acreditação. Na prática, o Hospital ficou entre os primeiros colocados dentro de um universo de 800 instituições já mensuradas em nível internacional. Além disso, faz parte da seleta lista dos Hospitais de Excelência do Brasil, chancelados pelo Ministério da Saúde.

Os integrantes da JCI avaliaram 285 padrões, distribuídos em 14 capítulos que englobam práticas ou processos que devem obter, no mínimo, nota nove.



Paulo Vasconcelos Bastian recebe o certificado de Reacreditação da JCI



MATURIDADE INSTITUCIONAL

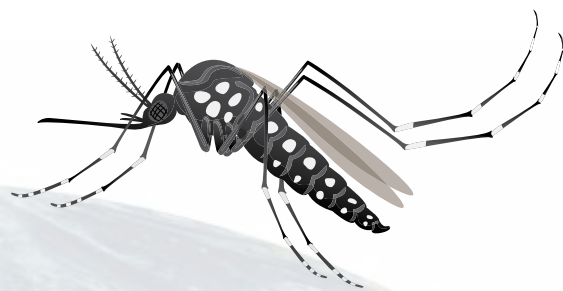
A equipe multidisciplinar foi essencial em cada uma das etapas da qualificação, por conta das várias visitas da JCI que ocorreram ao longo de 2015. “A postura assertiva dos colaboradores, que demonstraram segurança em receber um auditor, sentindo-se prontos a responder as perguntas, mostra o preparo individual e as capacitações desenvolvidas, além do apoio do gestor”, complementa Daniella Romano.

Em sua opinião, isso representa um amadurecimento institucional para a equipe multidisciplinar, que ganha em autoconfiança, além de ser um benefício para os pacientes que podem ter mais tranquilidade e a certeza de estarem contando com processos assistenciais de primeira linha.

EQUIPE MAIS MADURA, PACIENTES MAIS SATISFEITOS

Durante a visita da JCI ao hospital, alguns pacientes deram suas impressões para os avaliadores com relação ao atendimento assistencial praticado. A conclusão foi a de que eles gostam de estar no hospital, confiam na equipe de profissionais e sentem-se acolhidos, fortalecendo o posicionamento do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que é baseado na vocação para o cuidar e num modelo assistencial focado nos pacientes e seus familiares.

ZIKA VÍRUS JÁ SE ESPALHOU PELO MUNDO



A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) ESTIMA QUE 4 MILHÕES DE PESSOAS PODEM SER INFECTADAS EM 2016

Enquanto existir o *Aedes aegypti*, a epidemia causada pelo Zika Vírus continuará crescendo. O alerta é da Organização Mundial de Saúde (OMS) com relação à necessidade de eliminar o vetor ou mosquito que carrega ainda o vírus da dengue, do chikungunya e o da febre amarela. Segundo a OMS, a epidemia de Zika, que em janeiro deste ano impactou mais de 22 países no mundo, deverá infectar cerca de 4 milhões de pessoas no período de um ano, sendo 1,5 milhão somente no Brasil.

Apesar da falta de comprovação, a grande complicação do Zika está relacionada aos casos de microcefalia em bebês, registrados especialmente no Norte e no Nordeste do país, o que levou o Ministério da Saúde a declarar estado de emergência no final de 2015. **“São fortes os indícios de que exista uma relação entre o zika vírus e os casos de microcefalia, pois ele já foi**

encontrado no líquido amniótico e em tecido cerebral de fetos de gestantes com doença exantemática febril durante a gestação”, afirma o **Dr. Ícaro Boszczowski**, Coordenador do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Os sintomas da doença costumam ser febre alta (pouco mais baixa do que aquela observada nos casos de dengue e chikungunya), dores pelo corpo, manchas vermelhas na pele e uma conjuntivite que não coça nem apresenta secreção. O Dr. Ícaro explica que o ciclo da doença dura entre cinco e sete dias. “No caso das gestantes, tudo leva a crer que o primeiro trimestre da gravidez é o que oferece maior risco”, diz ele.

Descrito na década de 40, na África, o Zika vírus chamou a atenção dos especialistas após a Polinésia Francesa ter constatado, em 2013, 8.510 casos de Zika vírus com alguns casos associados à síndrome de Guillain-Barré, que afeta o sistema nervoso, podendo causar paralisia dos músculos. No final do ano passado, Pernambuco notificou 130 casos desta síndrome. De acordo com o Dr. Ícaro, há uma probabilidade da relação com a infecção pelo Zika vírus, embora associações com outras doenças virais representem uma pequena porcentagem, ainda não inteiramente contabilizada, pelas investigações que vêm sendo conduzidas pela Saúde Pública.

GUERRA AO AEDES AEGYPTI

Para eliminar o mosquito, o infectologista lembra que devem ser tomadas as mesmas medidas de combate à



Dr. Ícaro Boszczowski

dengue, como não permitir o acúmulo de água parada em nenhum recipiente que alimenta os criadouros. “Além dos locais óbvios, recomenda-se atenção em lugares inusitados como a água do vaso sanitário não utilizada numa edícula, por exemplo”, afirma. Ele diz, ainda, que é preciso criar uma barreira mecânica com o uso de roupas que cubram mais o corpo, especialmente durante o dia, quando o mosquito age mais, além de intensificar o uso de repelentes que contenham as substâncias DEET e icaridina, que repelem, de fato, o *Aedes Aegypti*.

O Dr. Ícaro observa que a dengue, a Zika e o Chikungunya provocam sintomas semelhantes e que o Hospital Alemão Oswaldo Cruz está inteiramente preparado para lidar com essas três doenças. “Estamos prontos e aptos a realizar o enfrentamento dessa demanda crescente dos três tipos de infecções causadas por esse vetor”, assegura o Coordenador do Serviço de Controle de Infecção.

DENGUE TAMBÉM TEM NÚMERO DE CASOS EM ELEVAÇÃO

De 2013 para 2014, o número de casos de dengue em todo o país cresceu cinco vezes, enquanto de 2014 para 2015, este número foi quinze vezes superior. Somente

ALGUNS SINAIS DA SÍNDROME DO CHOQUE DA DENGUE

- Dor abdominal intensa e contínua
- Vômitos persistentes
- Hemorragia
- Sonolência ou irritabilidade
- Diminuição da diurese ou suor
- Queda abrupta da temperatura
- Desconforto respiratório

na capital paulista foram registrados 875 casos por 100 mil habitantes. Para tentar conter a grande incidência da doença, a Instituição deve participar de um atendimento prestado pela Prefeitura Municipal de São Paulo. No ano passado, graças a esta parceria foram atendidas 1.200 pessoas em 2.700 consultas (em média 1 retorno para cada paciente)

Para 2016, a perspectiva é ampliar o número de beneficiados. “Estaremos preparados também para atender casos de Zika e de Chikungunya”, informa o Dr. Ícaro.

CHIKUNGUNYA

Quando sintomática, a infecção com o vírus Chikungunya causa inicialmente febre superior a 38,5°C e artralgia ou artrite intensa, que pode persistir com riscos de tornar-se crônica.

PRINCIPAIS SINTOMAS		DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
	FEBRE	Sempre presente: alta e de início imediato	Quase sempre presente: alta e de início imediato	Pode estar presente: baixa intensidade
	DORES NAS ARTICULAÇÕES	Quase sempre presente: dores moderadas	Presente em 90% dos casos: dores intensas	Pode estar presente: dores leves
	MANCHAS VERMELHAS NA PELE	Pode estar presente	Pode estar presente: se manifesta nas primeiras 48 horas (normalmente a partir do 2º dia)	Quase sempre presente: se manifesta nas primeiras 24 horas
	COCEIRA	Pode estar presente: leve	Presente em cerca de 50 a 80% dos casos: leve	Pode estar presente: de leve a intensa
	VERMELHIDÃO NOS OLHOS	Não está presente	Pode estar presente	Pode estar presente



ATENDIMENTO INTEGRADO É O DIFERENCIAL DO **NOVO CENTRO DE ONCOLOGIA**

O ESPAÇO CONTA COM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS CAPAZES DE OFERECER CUIDADOS PERSONALIZADOS AOS PACIENTES

Um atendimento integrado de A a Z é a proposta do novo Centro de Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, inaugurado recentemente e que passa a olhar para o paciente de forma preventiva, durante o seu tratamento e também no que diz respeito aos cuidados personalizados para integrá-lo de volta a rotina, da melhor maneira.

“Vamos cuidar do paciente como um todo”, informa o Diretor Geral do Centro de Oncologia, **Prof. Dr. Riad Younes**. O espaço, que foi ampliado e agora presta um atendimento inteligente, por alocar, num só local, profissionais de diferentes áreas voltados para atender somente os pacientes oncológicos. Uma das vantagens, por exemplo, é o fato de que os horários de atendimento



Prof. Dr. Riad Younes, Diretor Geral do Centro de Oncologia

“
*De ponta a ponta,
vamos garantir que
o paciente encontre
aqui tudo o que
precisar, sem ter que
se preocupar com
nada a não ser em
se tratar.*”

são predeterminados de acordo com os diversos tipos de câncer. Assim, uma paciente que busca auxílio para o tratamento de câncer de mama poderá contar com um oncologista clínico e um radioterapeuta, especializados em mastologia e, se for o caso, realizar no mesmo dia uma punção, além de usufruir dos serviços adjacentes, como o de infusão de quimioterapia, psicologia, entre outros. De acordo com o Prof. Dr. Riad, o tripé Oncologia Clínica, Radioterapia e Cirurgia estará perfeitamente sustentado pelas melhores equipes médicas e grupos multiprofissionais que terão, à sua disposição, os melhores recursos tecnológicos. “Com essa infraestrutura e especialmente com o diferencial do atendimento integrado, vamos oferecer o melhor antes, durante e depois do tratamento”, sintetiza ele.



Recepção do Centro de Oncologia

O profissional que chegou do Líbano com 16 anos e tornou-se um dos oncologistas mais respeitados da América Latina, lembra que no Brasil os tratamentos oncológicos costumam ser fragmentados e que a filosofia de cuidar dos pacientes em todos os seus aspectos nada mais é do que um dos princípios fundamentais da medicina. **“Não adianta ter os melhores recursos se não houver esse enfoque”**, pondera ele.

Com relação à prevenção, Dr. Riad lembra que a intenção é minimizar os riscos de as pessoas virem a desenvolver um câncer, promovendo a saúde em todas as instâncias. “Um fumante que quer parar de fumar é um bom exemplo. Vamos descobrir o que o está impedindo de parar de fumar considerando aspectos emocionais, comportamentais e físicos”, diz ele. A questão genética também será contemplada em um dos novos serviços do Centro. “De ponta a ponta, vamos garantir que o paciente encontre aqui tudo o que precisar, sem ter que se preocupar com nada a não ser em se tratar”, diz ele.

VÁRIOS PROFISSIONAIS: UMA SÓ ESPECIALIDADE

Cerca de 60 médicos especialistas e 100 profissionais

de outras áreas vão atuar nos oito consultórios e 19 áreas de aplicação de quimioterapia, que passa a oferecer maior comodidade para os pacientes que precisam passar por consultas com diversos profissionais. Multidisciplinar, o Centro terá períodos de atendimento específicos para uma mesma especialidade, em um único corredor da Torre A. “Vamos ganhar tempo nos tratamentos e assegurar um maior conforto aos nossos pacientes”, afirma o Coordenador da Oncologia Clínica, o Dr. Jacques Tabacof.

Esta praticidade, na opinião do Dr. Tabacof, irá facilitar, sobretudo, as primeiras consultas que embasam o diagnóstico, permitindo que ele aconteça de forma precoce, como deve ocorrer com os tumores malignos, que, em sua maioria, podem ser eliminados quando tratados logo no início.

A intenção é intensificar também a mensuração dos desdobramentos clínicos dos pacientes e trabalhar com os indicadores que vão auxiliar as pesquisas e os estudos da área. Nesse sentido, ele conta que a nova infraestrutura vai possibilitar a inclusão de pacientes em protocolos de pesquisas e que deverão ser realizados cerca de seis estudos anuais. Com


esse atendimento integrado e predominantemente ambulatorial, ele pensa que a Oncologia estará mudando de patamar dentro da Instituição e também no cenário nacional.

Responsável por grande parte das atividades do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a especialidade que cuida de pacientes com câncer movimenta importantes serviços da Instituição como a UTI, área de exames, banco de sangue, entre outras.

MÚLTIPLOS RECURSOS HUMANOS E TECNOLÓGICOS

Além do INTRABEAM®, equipamento exclusivo dirigido ao tratamento dos cânceres de mama, que consiste em emitir uma única dose de radiação durante a cirurgia, a Oncologia dispõe dos mais modernos equipamentos e técnicas de tratamento. Recentemente, a quimioterapia intraoperatória passou a integrar os diversos procedimentos realizados pelo Centro de Oncologia, em caráter permanente. O método é utilizado para o tratamento da carcinomatose peritoneal, um tipo de tumor habitualmente raro, e





em alguns tipos de tumor de cólon e ovário. A HIPEC – sigla em inglês para Quimioterapia Intraperitoneal Hipertérmica –, consiste em associar o uso de drogas quimioterápicas à cirurgia para a ressecção da carcinomatose visível (citorredução), e a um banho quente na máquina de circulação extracorpórea, que pode atingir até 42°.

O Centro também está amparado pelas discussões de casos individualizados, que reúnem os especialistas de primeira linha, com frequência, na busca por explorar, ao máximo, a perspectiva do trabalho integrado. “Com isso, temos crescido também em complexidade e resolução”, ressalta o Dr. Tabacof.

“COMPETÊNCIA PARA TRATAR, SENSIBILIDADE PARA CUIDAR”

O conceito que deu origem ao novo Centro de Oncologia resume a competência, o acolhimento e a abrangência pretendida pelo atendimento integrado. “O conceito visou integrar essa harmonia existente entre esses valores que nos definem”, observa Dr. Riad Younes.





FECS ENTRA NO SEU **SEGUNDO ANO** DE FUNCIONAMENTO

FACULDADE DO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ OFERECE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DE ACORDO COM AS DEMANDAS DO MERCADO DE TRABALHO

A Faculdade de Educação em Ciências da Saúde (FECS) abriu novas turmas para os cursos de pós-graduação e MBAs. Os cursos, que estão com 20% de desconto nas mensalidades, oferecem diferenciais competitivos para quem trabalha na área de saúde, na medida em que são realizados dentro de uma Instituição de excelência que tem 119 anos de tradição e *expertise*.

“É uma oportunidade única de fazer uma especialização com os melhores profissionais do mercado e ainda contar com o respaldo de um hospital que acaba de conquistar a sua terceira acreditação pela *Joint Commission International (JCI)*, o que o coloca entre os melhores do mundo”, afirma o **Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes**, Superintendente de Educação e Ciências e Diretor Geral da FECS.

A FECS entra em seu segundo ano de existência comemorando o sucesso do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar**, que é voltado aos profissionais que precisam de uma bagagem diversificada e visão mercadológica, e está iniciando a sua segunda turma.

EXCELÊNCIA NA FORMAÇÃO TÉCNICA

Um desempenho que merece destaque é o da Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) que, em 2015, iniciou oito turmas de ensino técnico de enfermagem e duas

turmas para o curso livre de Cuidador de Idosos e lançará, este ano, mais um curso técnico na área de Radiologia. Carente de profissionais especializados, o segmento da radiologia vem se modernizando tecnologicamente em todo o país. Por isso, o curso Técnico em Radiologia – Nível Médio foi desenvolvido com o apoio dos profissionais do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Seu objetivo é oferecer um aprendizado prático com atividades de aquisição e processamento de imagens analógicas e digitais, visto que a qualidade das imagens é de fundamental importância para a interpretação médica.

Duas turmas do Curso Técnico em Enfermagem concluíram o curso no mês de fevereiro, o que disponibilizará ao mercado em torno de 40 novos profissionais.

“Ao final do curso, os nossos alunos são convidados a participar do processo seletivo para preencher as vagas existentes na Instituição, sem necessidade de comprovar experiência”, ressalta a Profa. Dra. Leticia Faria Serpa, Coordenadora de Educação Multiprofissional da FECS e Diretora da ETES.

Alunos da FECS durante momento de estudo na biblioteca da Faculdade



PÓS-GRADUAÇÃO E MBAs EM SINTONIA COM O MERCADO

Confira os cursos do Programa de Pós-Graduação Lato sensu da FECS com inscrições abertas:

Psicologia Hospitalar com Ênfase em Terapia Cognitiva

Bastante atual, a terapia cognitiva visa o atendimento dos pacientes e de seus familiares, dentro de um contexto específico e pontual. O curso incentiva o pensamento crítico, ético e filosófico dos alunos.

Nutrição Hospitalar

Oito alunos vão usufruir desse modelo de curso diferenciado que acontece de forma integral, em todas as áreas assistenciais do hospital, fazendo com que eles acompanhem e absorvam toda a prática das áreas clínica, de produção e gastronomia. O curso tem duração de seis meses.

Fisioterapia Hospitalar

Estabelecer prioridades com base no julgamento clínico e na ética é um dos objetivos deste especialista que atua em unidades assistenciais hospitalares de baixa, média e alta complexidade. O perfil do profissional é multidisciplinar, de maneira que ele possa atuar num cenário em constante transformação.

MBAs

As especializações da FECS aliam o conhecimento às práticas do mercado corporativo de saúde, capacitando os alunos a desenvolver uma visão estratégica sobre pessoas, processos, tendências e negócios. O MBA de Qualidade em Saúde: Gestão e Acreditação, em parceria com o Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), busca formar um profissional com experiência em princípios e ferramentas da Qualidade. O MBA de Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde é resultado de uma parceria com a Fundação Instituto de Pesquisa Econômica, FIPE, com turmas que já completaram o curso com sucesso. O MBA em Administração Hospitalar e Gestão em Saúde também terá sua segunda turma iniciando em 2016.

Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado

Dirigido a quem atua ou profissionais que querem atuar no Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica ou Central de Material Esterilizado, o curso discute e observa situações clínico-cirúrgicas reais, refletindo sobre a prática assistencial no Bloco Operatório.

Enfermagem em Terapia Intensiva

A ênfase na assistência especializada, na terapêutica, recuperação e reabilitação do paciente crítico, numa interação multiprofissional, é a tônica deste curso que tem como exemplo a moderna Unidade de Terapia Intensiva do Hospital, cujo modelo é humanizado e permite a convivência dos pacientes com seus familiares.

Gerontologia

Vivenciar uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é um dos focos deste curso. Enfermeiros, psicólogos, médicos e profissionais de diversas áreas terão a possibilidade de desenvolver competências para a atenção especializada em Gerontologia na própria Instituição e em instituições parceiras como a Sociedade Brasileira Alemã.



UNIDOS PARA SEMPRE

Flávio Fernando Barbosa Lima e Maria Inez Guimarães

Com um sonoro sim e lágrimas nos olhos, a empresária **Maria Inez Guimarães Grasso** oficializou legalmente a união de 34 anos com o administrador de empresas **Flávio Fernando Barbosa Lima Trigo**, no dia 13 de fevereiro. Adiado duas vezes, por causa das condições de saúde de Flávio, o casamento no civil acabou ocorrendo na presença da família, de uma juíza e algumas testemunhas, num apartamento Premium do 15º andar da Torre E, tendo sido organizado em apenas dois dias, com a ajuda da equipe interdisciplinar (Assessoria Assistencial, Hotelaria Hospitalar, Equipe Assistencial, Gestão de Leitos, Nutrição, Oficina de Canto e Marketing) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Vestida com um discreto *tailleur* e de mãos dadas com os dois filhos do casal, Felipe e Fernando, 33 e 30 anos, respectivamente, Maria Inez esperou do lado de fora o sinal da música "All I Ask of You", do Fantasma da Ópera, para entrar no local onde o administrador a esperava, numa cadeira de rodas. "Estou muito emocionada",

afirmou ela, carregando uma Mont Blanc nunca usada e adquirida quando estiveram em Frankfurt, na Alemanha, para assinar a documentação. "Algo me dizia para guardar a caneta para esta ocasião tão especial", revela Maria Inez, contando que o pedido de casamento ocorreu mais ou menos na época dessa viagem, no final de 2014, um ano e meio depois deles descobrirem que Flávio estava com câncer de pulmão.

Na realidade, ao longo da vida em comum, eles tocaram no assunto casamento algumas vezes, mas as coisas aconteceram muito rapidamente. Eles se conheceram através da empresa de turismo onde ela trabalhava organizando intercâmbios e a mãe de Flávio, Dona Lucy, havia contratado pacotes para enviar os três filhos homens ao exterior. Alguns anos mais tarde, Maria Inez, então com 32 anos, ligou para a casa deles para falar de uma festa que iria reunir ex-intercambistas. Flávio, na época com 27 anos, e recém-desquitado de uma relação que durou pouco mais de um ano, interceptou a ligação.

Com a desculpa de pegar os ingressos da festa para ele e os irmãos, convidou-a para um almoço.

“A partir daí nunca mais nos separamos”, lembra-se Maria Inez. No mesmo dia do almoço, ele mandou um ramallete de flores do campo para ela no trabalho. E quatro meses mais tarde, foram morar num apartamento comprado em conjunto, na Vila Madalena. “Esse almoço é uma grande lembrança”, concorda ele, dizendo que foi aí que ela o “fisgou”. Para homenagear este momento que marcou o início da relação, Maria Inez mostra ao marido as flores do campo trazidas para a cerimônia, enquanto posam para as fotos. “Olha lá amor”, e aponta para o aparador perto do espelho que, além das flores, apoia também a bandeja de brigadeiro que ela mesma fez, e a champanhe rosé que não poderia faltar para celebrar mais uma cena importante de uma história recheada de momentos especiais. Ao lado de tudo isso, uma grande cesta para o café da manhã, oferecida pelo Hospital Alemão Oswaldo Cruz, bem como uma orquídea violeta e vários doces bem-casados --

o apartamento Premium, cedido ainda para a noite de núpcias, também foi um presente do hospital.

Indagada sobre o segredo da união duradoura, Maria Inez não pestaneja: respeito, paciência, admiração e muita flexibilidade são rapidamente listadas como as qualidades que vão de encontro às atitudes rigorosas que, a seu ver, não cabem no amor. “Quando você ama, encontra tolerância para superar os momentos difíceis”, garante a empresária que acabou criando o seu próprio negócio também na área de intercâmbio.

Ela diz que o parceiro de vida sempre a respeitou enquanto mulher e profissional e que eles buscaram cultivar momentos felizes, principalmente compartilhando o gosto por viagens. “Sempre viajamos muito. No ano passado fomos para Inhotim (MG), São Miguel dos Milagres (AL), Punta del Este e Montevideo, São Francisco, Carmel e Las Vegas, nos Estados Unidos”, diz. Ela acrescenta que o estado dele piorou apenas nos últimos seis meses,

culminando na segunda internação, em janeiro deste ano, quando foi submetido a uma cirurgia no fêmur, em consequência de uma fratura causada por uma queda.

A CERIMÔNIA

“Tudo tem o seu tempo. Fico feliz que vocês tenham demonstrado que o casamento não é uma instituição falida”, declarou em tom de brincadeira a juíza Sandra Bernardo Silva de Alcântara, para a plateia constituída pelos filhos e noras do casal, pela pequena Joana, filha do mais velho, de apenas 1 ano e 3 meses, pela mãe do noivo, Dona Lucy, 85 anos, e pelo o Sr. Tobias, de 95 anos, pai de Maria Inez e de Ana Cristina, irmã da noiva, que também estava presente.

A cerimônia, que durou cerca de 30 minutos, contou ainda com a presença do médico oncologista Dr. Marcelo de Oliveira Santos, que acompanhou o paciente Flávio Barbosa Lima Trigo desde que ele foi internado pela primeira vez, na metade de 2013, e da Equipe Assistencial Marcella Tardelli e

Rubens Izídio Junior, da Unidade de Cuidado Integrado Paciente e Família (4E) que tem como característica realizar - cuidados paliativos que promovam bem-estar ao paciente e família, nesse estágio da doença. “Me senti prestigiado estando numa cerimônia tão bonita quanto essa”, afirmou o técnico de enfermagem Rubens, que cuidou do Sr. Flávio desde o início da internação, sendo o técnico de referência, como preconiza o Modelo Assistencial Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

“Em quinze anos de hospital nunca fiquei tão tocada como hoje”, declarou a Profa. Filomena Camillo, responsável pelas oficinas de canto dirigidas aos colaboradores da Instituição e que dedica um pouco da sua arte aos pacientes. Foi ela que abriu a cerimônia cantando uma música de sua autoria, junto com o marido, Eli Camillo, chamada “A Promessa”. A letra fala de uma união em que os membros estarão “sempre juntos, até o final, num só ser”.



**Quando você ama,
encontra tolerância
para superar os
momentos difíceis”**



O FUTURO DA SAÚDE DIGITAL OU E-HEALTH NO HOSPITAL ALEMÃO OSWALDO CRUZ

INSTITUIÇÃO PARTICIPA DO 1º SYTE E-HEALTH SUMMIT BRASIL

22



Suporte tecnológico para facilitar a tomada de decisão por parte dos médicos, portal de informações a serviço da medicina preventiva e muitos aplicativos que irão facilitar a comunicação entre médicos e pacientes, promovendo encontros digitais para a manutenção dos tratamentos. Este é o cenário que o Hospital Alemão Oswaldo Cruz está construindo e que, em breve, deverá integrar o dia a dia dos médicos e pacientes que frequentam a Instituição.

“O autogerenciamento da saúde, com soluções voltadas para sua promoção e prevenção de problemas crônicos, é uma realidade cada vez mais presente em todo o mundo e deverá também crescer no Brasil”, declarou o **Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes**, Superintendente de Educação e Ciências, durante o 1º Syte e-Health Summit Brasil. Ele falou sobre o “Impacto da e-Health” no evento que ocorreu no InRad (Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da USP), e

reuniu startups (empresas embrionárias que surgem a partir de ideias inovadoras), investidores, formadores de opinião, representantes do governo e empresas responsáveis pelo desenvolvimento da saúde digital no Brasil.

Embora ainda existam restrições práticas que impedem o seu avanço, como questões regulatórias, infraestrutura de telecomunicação, problemas de interoperabilidade e questões econômicas, é esperado o desenvolvimento desta área no Brasil. O mercado global da telemedicina, por exemplo, deverá superar os US\$ 30 bilhões até o ano de 2020.

“O ecossistema da saúde digital deve ser aprimorado para reduzir o risco de ‘pilotite’, ou seja, projetos de saúde digital que sucumbem em sua fase inicial. Só assim será possível promover parcerias e cooperações que possam encontrar soluções capazes de transpor as dificuldades em nosso país, melhorando o acesso à saúde e otimizando seu custo”, complementou o Superintendente.

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz participou ainda do “Painel de Discussão da Indústria: Futuro do e-Health”. Ao lado de executivos do setor, Denis da Costa Rodrigues, gerente de Tecnologia da Informação da Instituição, enfatizou a segunda onda pela qual o hospital está passando no contexto da evolução da e-Health. Segundo ele, o caminho escolhido será o de agregar cada vez mais valor aos Prontuários Eletrônicos dos Pacientes, de forma que os envolvidos, médicos, equipe assistencial e os próprios pacientes possam usufruir de uma série de produtos digitais

que otimize a comunicação entre eles. Nos Estados Unidos e na Europa a vida se tornou muito mais confortável neste sentido, poupando o deslocamento de muitos pacientes. “Estimamos que nos próximos dois anos os sistemas nacionais alcançarão bons padrões de interoperabilidade”, afirma o gerente.

Durante o evento, vários projetos de saúde digital foram apresentados, com uma premiação para as start-ups com as melhores propostas de soluções para a área da saúde. O 1º Syte e-Health Summit Brasil mostrou as tendências no Brasil e no mundo e deixou claro que o cuidado conectado é uma via sem regresso.

EXEMPLO DE SUCESSO

Por meio do programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), o **Hospital Alemão Oswaldo Cruz** desenvolveu um projeto de telemedicina para dar suporte a pacientes com acidente vascular cerebral agudo (AVC). A base do projeto, que teve início em 2012 e é coordenado pelo Dr. Jefferson Fernandes, é uma central de telemedicina instalada no hospital que capacita outras instituições hospitalares e presta um serviço de teleconsultoria especializada, feitas por neurologistas, 24 horas por dia, sete dias por semana, dirigida aos setores de emergência de hospitais.



Telemedicina: benefício para os médicos e pacientes

JOINT MEDICAL TELECONFERENCES DISCUTE A INOVAÇÃO EM TELEMEDICINA

Uma parceria entre o Stanford Hospital & Clinics, da Stanford University, e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, promove, desde 2013, uma teleconferência para a discussão de temas relevantes da medicina em suas diversas áreas. O encontro acontece a cada dois meses por meio de teleconferência. É um evento aberto e nos mês de março a discussão foi sobre as inovações tecnológicas e digitais, que podem influenciar e contribuir para a prática da medicina. O coordenador deste evento é o Prof. Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Superintendente de Educação e Ciências e Diretor Geral da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde, FECS.

TRADIÇÃO EM GESTÃO DA SAÚDE

A tecnologia foi o tema do último Seminário de Gestão em Saúde 2016. A palestra "Aplicamos a inovação em tecnologia para beneficiar nossos pacientes?" foi feita pela executiva Lilian Quintal Hoffman, Superintendente Executiva da Tecnologia da Informação da Beneficência Portuguesa de São Paulo. Denis da Costa Rodrigues, Gerente de Tecnologia da Informação do Hospital Alemão Oswaldo Cruz também falou sobre "Os Desafios da Informação Hospitalar".



A executiva Lilian Quintal Hoffman da Beneficência Portuguesa



Torres E e B do Complexo Hospitalar

ENTRE OS QUATRO MELHORES DO BRASIL, SEGUNDO RANKING DA AMÉRICA ECONOMIA

O cenário econômico de custos crescentes na área da saúde, em 2015, foi um estímulo à capacidade do Hospital Alemão Oswaldo Cruz de se reinventar. A Instituição otimizou a sua capacidade produtiva e a qualidade dos seus serviços assistenciais, ficando em quarto lugar em âmbito nacional, segundo o ranking promovido anualmente pela publicação América Economia. Nos últimos anos, o Hospital recebeu um investimento de R\$ 440 milhões na sua área física, que foi direcionado ao aprimoramento dos centros de especialidades e capacitação dos profissionais de saúde.



ANESTESIA É CADA VEZ MAIS SEGURA

MEDICAMENTOS E EQUIPAMENTOS EVOLUÍRAM MUITO NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS

Saltos exponenciais de segurança e qualidade foram registrados nos últimos 20 anos da anestesiologia. A realização de testes neurofisiológicos contínuos para evitar lesões neurais periféricas, da coluna ou cerebrais, conhecidos como potencial evocado, foi um dos grandes avanços, ao lado do desenvolvimento dos medicamentos e de alguns equipamentos como os ventiladores, monitores hemodinâmicos e monitoramento da profundidade da anestesia (BIS). Do ponto de vista da Anestesia Regional, a agulha em formato de ponta de lápis, resgatou o importante papel da anestesia "raqui", além da utilização do ultrassom para a realização de bloqueios de nervos periféricos, com redução significativa de complicações.

"O processo anestésico é monitorado ao longo de toda a cirurgia, visando anteceder qualquer tipo de ocorrência", afirma o **Dr. Milton Dantonio**, anestesista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Ele diz que tudo começa com a checagem das normas de segurança internacionais, o que inclui, por exemplo, *checklist* de equipamentos e materiais utilizados durante o procedimento, além da demarcação, pelo cirurgião, da área a ser operada. "Buscamos por segurança a cada momento", complementa ele, lembrando que o processo anestésico perpassa os períodos pré, inter e pós-operatório.

De acordo com o anestesista, houve um avanço importante nos últimos anos, no que se refere à monitorização do paciente, em que se conseguem parâmetros fisiológicos im-

portantes, que anteriormente só se era possível por meio de um procedimento mais invasivo. O objetivo é manter o paciente estável, indicando quando é necessário tomar providências para evitar uma hipoxemia (insuficiência de oxigênio no sangue), pressão baixa, hipovolemia (perda de fluidos, sangramentos) ou uma arritmia e manter os sinais vitais em equilíbrio, sempre com constante vigilância para a completa recuperação do paciente no pós-operatório.

Os medicamentos também foram aperfeiçoados, visando uma diminuição dos efeitos colaterais. Segundo ele, os três medicamentos que constituem a base de uma anestesia, o opióide (analgésico), o hipnótico responsável pela inconsciência e o relaxante muscular progrediram muito, garantindo uma melhor recuperação. "Atualmente eles têm um potencial de depressão do miocárdio menor quando comparados aos anteriores e são metabolizados no tempo certo, propiciando um retorno mais natural à consciência", complementa o Dr. Milton.

Existentes em várias modalidades, os ventiladores que asseguram a respiração mecânica também evoluíram para oferecer mais benefícios. Um dos recursos, a pressão suporte, auxilia o paciente a assumir a própria respiração aos poucos, evitando assim, possíveis traumas.

Com o formato de uma ponta de lápis, a agulha para realização da raqui anestesia reduziu a incidência de cefaléia (dor de cabeça) drasticamente, quando comparada a que era usada anteriormente.

Check-Up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Nossa experiência faz toda a diferença.

MAIS DE 80.000 CHECK-UPS REALIZADOS COM A SEGURANÇA E TECNOLOGIA DE UM DOS MAIORES CENTROS HOSPITALARES DA AMÉRICA LATINA.

Por aqui passam os maiores executivos do país. O Check-Up do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um dos mais completos e conta com a experiência de uma equipe integrada e a mais alta tecnologia para um diagnóstico preciso. Sua saúde merece o melhor. **Agende seu Check-Up.**



Responsável Técnico
Mauro Medeiros Borges
CRM 143213

Complexo Hospitalar
R. Treze de Maio, 1.815 - Torre B - 6º andar
+55 11 3549 1000
www.hospitalalemao.org.br



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO



Vocação para a arte
Leonardo da Vinci



Vocação para a música
Johann Sebastian Bach



Vocação para a literatura
Mary Shelley



Vocação para cuidar
Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Quem faz por vocação faz melhor.

No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, toda equipe tem algo que vem antes mesmo da competência, do conhecimento e do reconhecimento conquistados. É que vai além da estrutura e da tecnologia para tratar cada caso com **precisão**: a **vocação**.

Responsável Técnico - Mauro Medeiros Borges / CRM 143213



Complexo Hospitalar
R. Treze de Maio, 1.815
Unidade Campo Belo
Av. Vereador José Diniz, 3.547 - Sobrelaja

+55 11 3549 1000 www.hospitalalemao.org.br



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO